

## OFICINAS VOCACIONAIS, REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DE JOVENS VIÇOSENSES.

ARAÚJO, Bruno Otávio ; LANA, Cristiane Aparecida; <sup>2</sup> PAULA, José Nilton Cassimiro; <sup>3</sup> MEIRA, Anderson Donizete; <sup>4</sup> VIDIGAL, Cornélia de Carvalho; <sup>5</sup> QUEIROZ, Maria Vanderléa.

### INTRODUÇÃO

A partir dos anos 90 o Brasil intensificou notoriamente o seu processo de desenvolvimento introduzindo novas tecnologias nas mais diversas áreas: seja na produção, na comunicação ou na medicina. Com isso, muitos trabalhadores ficaram à margem desse processo excludente que favoreceu as pessoas que já possuíam capital para investir e até hoje aproveitam dessa diferença para utilizar uma mão-de-obra que favorece a mais valia e o lucro. Na cidade de Viçosa não foi diferente. Apesar das suas características peculiares no que tange ao setor educacional e de desenvolvimento de tecnologias, na cidade existe um contraste entre oportunidades educacionais, qualificação profissional, inclusão digital, educacional e social e oportunidades de trabalho para a grande maioria daqueles que vivem na cidade.

Para contribuir com o desenvolvimento local e diminuir essa iniquidade evidente na região, a Agência de Desenvolvimento de Viçosa (ADEVI) tem como um de seus projetos a inclusão social com foco empreendedor baseado em redes sociais de interação e de formação

### OBJETIVOS

O objetivo é desenvolver, implementar e integrar um conjunto de redes sociais virtuais, oficinas vocacionais e plataformas de educação à distância visando colaborar com os processos de inclusão social e profissional de jovens carentes de Viçosa e Região.

Para atingir seus objetivos o projeto busca a utilização massiva da tecnologia da informação (TI) através da implementação de ferramentas colaborativas (blogs, wikis, etc) e plataformas de educação à distância (e-learning).

### METODOLOGIA

Para desenvolvimento das etapas do projeto “Oficina de Sonhos”, foram realizadas visitas, pesquisas descritivas e observações. Em seguida, foi realizado um diagnóstico participativo que é um instrumento que propicia aos diversos atores sociais maior possibilidade de desenvolverem um processo reflexivo sobre a sua realidade. A partir das informações levantadas foram desenvolvidas diversas Oficinas de Empreendedorismos e Oficinas Vocacionais.

Com intuito de melhorar a relação entre a equipe e os jovens participantes, foram implementadas Redes Virtuais de Interação. Além disso, foi modelado, implementado e testado o *site* Empreende.BR, um blog onde eles têm acesso a informações qualificadas e podem contribuir de forma efetiva com opiniões, questionamentos e ter esclarecimentos, muitas das vezes dos demais usuários do Empreende.BR

O conceito de redes de interação adotado pelo projeto é o proposto por Castells (1999: p. 565): “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.

Por fim, trabalhou-se também com uma nova rede, a Rede Virtual de Formação (*e-learning*), que hoje é usada como base de formação profissional pelos membros do projeto. Ainda, busca-se o desenvolvimento de uma rede de interação própria (já em construção) da Agência de Desenvolvimento de Viçosa (ADEVI) focada na realidade e necessidades da cidade e região.

### RESULTADOS

Este trabalho tem sido muito gratificante para todos os envolvidos e, apesar de ainda estar em desenvolvimento, já apresenta resultados parciais significativos: conseguiu o encaminhamento de um dos jovens do projeto para o Programa Jovem Aprendiz (ONG CENSUS), que atualmente encontra-se inserido no mercado de trabalho; premiado como terceiro melhor trabalho na III Feira de Tecnologia da Informação; implantou-se o *blog* Empreende.BR como uma ferramenta de busca sobre temas relacionados a empreendedorismo, produção de conteúdos e troca de experiências entre a equipe e os participantes; e, sobretudo, estar conseguindo que os jovens participantes construam perspectivas de inserção social e profissional, tornando-os sujeitos de sua própria história.

Ainda falta muito para ser feito. Este é apenas o início do projeto, cujo horizonte é a transformação social por meio da educação empreendedora, do conhecimento e das tecnologias disponíveis. Portanto, é preciso que o trabalho atinja não somente este grupo, mais a maioria dos adolescentes de Viçosa e região.

### CONCLUSÃO

Este artigo, procurou relatar a experiência da equipe da ADEVI no desenvolvimento, implementação e integração de um conjunto de redes sociais virtuais, oficinas vocacionais e plataformas de educação à distância, difundindo também os conceitos de empreendedorismo como forma de mudança de atitude, transformando os indivíduos em agentes de transformação social conscientes de seus potenciais, com o intuito de inserir jovens carentes do município e região no processo produtivo local e regional.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*; v. 1. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Ambiental – UFV; <sup>2</sup> Bacharel em Sistemas de Informação – FDV (2008); <sup>3</sup> Graduando em Administração com ênfase em Gestão de Negócios; <sup>4</sup> Mestre em Engenharia Civil – UFV (1994); <sup>5</sup> Mestre em Educação – PUCSP (1996); <sup>6</sup> Mestre em Ciência da Computação pelo convênio DPI-UFV/DCC-UFMG (2005).